

PARA NINGUÉM ESQUECER

Trânsito mata mais que armas de fogo no DF

Os memoriais de luto espalhados pelas vias alertam sobre a violência no trânsito e a busca por justiça. Na última década, 2.829 pessoas morreram. É como se um avião comercial caísse todos os anos nesse período e ninguém sobrevivesse

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ADRIANA BERNARDES
» LUIZ FELLIPE ALVES*

"Recebi a notícia por ligação, na noite de um domingo nublado. Minha primeira reação foi olhar para a janela do apartamento de nossa mãe. Me perguntava como contaria a ela que sua filha fora atropelada e não havia resistido. Daquele momento, me lembro apenas de seus gritos de desespero", recorda Fernando Braz, 30 anos, irmão de Amanda Martins Machado, atropelada enquanto pedalava em 24 de novembro de 2024.

A jovem nutricionista foi morta aos 27 anos por um motorista que dirigia a mais de 100km/h em uma via cuja velocidade máxima permitida é 60km/h. Para ninguém esquecer Amanda, sua bicicleta, partida ao meio com o impacto da batida, foi soldada, pintada de branco e posicionada na marginal norte da Estrada Parque Taguatinga (EPTG). A ghost bike — homenagem feita a ciclistas que morreram atropelados — lembra a todos que ali uma vida foi interrompida por uma tragédia no trânsito.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) dão conta de que os sinistros de trânsito matam 1,19 milhão de pessoas no mundo a cada ano. No Brasil, números mais recentes divulgados pelo Ministério da Saúde contabilizam 34.881 óbitos em 2023, 2,91% a mais que em 2022. Já no Distrito Federal, o balanço do Departamento de Trânsito (Detran/DF) destaca que, na última década, 2.829 pessoas perderam a vida nas vias da capital do país — uma média de 280 por ano. A título de comparação, é como se uma aeronave Boeing 737 caísse em solo brasileiro todos os anos nesse período e ninguém sobrevivesse. Uma tragédia.

"Cada um por si"

Se a queda de um avião e a morte de seus passageiros comovem um país inteiro e têm repercussão internacional, por que não ocorre o mesmo quando se trata de vítimas de trânsito? "O fato de nos depararmos todos os dias com esses eventos provoca, gradativamente, essa falta de sensibilização. Chega a um ponto em que nós, enquanto espectadores, não aguentamos mais assistir a tantas catástrofes", explica Hartmut Günther, professor de psicologia ambiental e do trânsito da Universidade de Brasília (UnB).

"Então, um mecanismo de defesa é tentar ignorá-las. É 'cada um por si, e Deus por todos'. A não ser, claro, que isso nos toque de forma direta", completa. A normalização dessas mortes afeta, como uma via de mão dupla, a responsabilidade de condutores e as medidas de prevenção, "que se tornam lentas e paliativas", avalia o professor.

Somente em 2024, 229 pessoas morreram nas vias da capital, de acordo com o Detran. O número é 151% superior à quantidade de mortes por arma de fogo, 91, conforme dados do *Anuário de Segurança Pública do DF* nesse mesmo período. Segundo o Detran-DF, até maio de 2025, a capital já registrou

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cruzes de ferro, sem identificação, instaladas na DF-001, km 251. Pistas foram duplicadas e sinalização melhorada, mas não há acostamento



Memorial de Normando Teixeira de Paulo, em Brazlândia, na BR-080



107 mortes — 15 óbitos a mais que o mesmo período do ano anterior, que contabilizou 92 mortes.

Segundo um levantamento da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), a falta de reação, resposta tardia ou ineficiente ao volante foram as principais causas de mortes e ferimentos no Brasil, seguidas de velocidade incompatível e ingestão de álcool. Questões relacionadas à via, ao veículo e a fatores ambientais completam a lista, como: iluminação deficiente, presença de animais na pista, ausência de sinalização, curva acentuada, falhas elétricas no automóvel, desgaste do pneu e chuva. O estudo reforça que "os sinistros de trânsito são eventos não intencionais e evitáveis".

Trecho perigoso

Em Sobradinho, 150 passos separam duas cruzes localizadas no km 10, da BR-020. Cravadas à beira da estrada, ambas recordam as vidas de Antônio Marcos dos Santos e Anísio de Oliveira, que tiveram fim em sinistros de trânsito no Distrito Federal. Destas vítimas, pouco se sabe. Sem datas de nascimento ou falecimento nem mensagens fúnebres, resta a quem transita pelo trecho curiosidade e consternação.

A cruz de Antônio, miúda, é tomada por um matagal e tem aos poucos o nome apagado pelo tempo. A de Anísio está acompanhada de uma bicicleta branca retorcida, com pneus danificados e sem pedais, indicando que o homem morreu sobre duas rodas. Com movimentação constante de pedestres e ciclistas, fluxo intenso de veículos pesados



Na BR-020, em Sobradinho, uma ghost bike retorcida foi instalada

e iluminação insuficiente, o trecho é um dos mais perigosos de todas as BRs que cortam o DF. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou, nos últimos cinco anos, 264 sinistros somente neste ponto da BR-020.

Durante três meses, a reportagem percorreu diferentes vias do DF e, por meio dos registros em cruzeiros, ghost bikes, capacetes e capelas, investigou as histórias por trás de cada tragédia; além de conversar com sobreviventes e familiares de vítimas; e obter dados, pesquisas e análises de especialistas em segurança viária que apontaram os caminhos para conter as tragédias nas vias. O *Correio* começa hoje a série de reportagens *Para ninguém esquecer*.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

» Leia mais na página 14

Ocorrências ano a ano

| | |
|------|-----|
| 2015 | 354 |
| 2016 | 390 |
| 2017 | 254 |
| 2018 | 277 |
| 2019 | 274 |
| 2020 | 263 |
| 2021 | 237 |
| 2022 | 291 |
| 2023 | 260 |
| 2024 | 229 |

Fonte: Detran-DF

Estudo

» A falta de infraestrutura adequada associada ao crescimento da frota de veículos resulta no aumento de sinistros. Nesse contexto, as motocicletas são protagonistas. É o que aponta o estudo *Mortalidade no Trânsito, Desenvolvimento Econômico e Desigualdades Regionais no Brasil*, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), publicado em neste ano.

» "As motos são opções mais acessíveis e atrativas, em especial, para o público jovem, que está iniciando a vida econômica. Além disso, houve um crescimento considerável na quantidade de motociclistas que trabalham para aplicativos de entrega", aponta o autor do estudo, Carlos Henrique de Carvalho, mestre em engenharia de transportes, doutor em economia e pesquisador do Ipea.

» Além disso, o especialista alerta que melhorias restritas às pistas, como recapeamento, não são suficientes para sanar os problemas no trânsito, visto que 'estimulam' o aumento da velocidade, a energia das colisões e a quantidade de sinistros. "Aperfeiçoamentos viários mais completos são fundamentais. Isso inclui sinalizações de segurança, intervenções adequadas para o transporte ativo, moderação de tráfego nos pontos críticos e, claro, campanhas de conscientização permanentes", completa o pesquisador.

Sinistros de trânsito

» Podia ser evitado

O termo "acidente de trânsito" traz a conotação de algo imprevisível e incontrolável, muitas vezes minimizando a responsabilidade dos envolvidos, enquanto a expressão "sinistros" reconhece que esses eventos podem ser evitados e são geralmente resultado de negligência, imperícia ou imprudência de condutores e pedestres. O termo "sinistro" é cada vez mais utilizado para conscientização.